

**EMBARCAÇÕES COMO VETORES DO TRANSPORTE REGIONAL DA MACROFAUNA BENTÔNICA
NO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ.**

Juliana Araújo Machado (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Paranaguá, machadoju.bio@gmail.com

Rafael Metri (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranaguá, rmetri@gmail.com

Pablo Damian Borges Guilherme (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranaguá, pdbguilherme@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

RESUMO: A chegada de espécies em ambientes onde não são nativas é conhecida como bioinvasão. Nos ambientes marinhos de substratos consolidados, o processo começa com o transporte primário, por meio da navegação intercontinental ou transporte de espécies cultivadas. A dispersão regional posterior, transporte secundário, ocorre através de embarcações menores e estruturas artificiais (como boias, trapiches e flutuantes). A introdução de espécies pode causar uma série de impactos ecológicos, já que sem a presença de predadores naturais, as espécies exóticas podem proliferar rapidamente, competindo com as espécies nativas. Essa competição pode resultar na redução das populações nativas e, em casos extremos, levar à extinção local de espécies vulneráveis. Assim, tais alterações impactam negativamente o ecossistema, diminuindo sua capacidade de adaptação a outras pressões ambientais, como mudanças climáticas e poluição. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a fauna incrustante transportada em embarcações ou estruturas artificiais que se deslocam no canal da Cotinga, principal acesso marítimo à Paranaguá. As amostras foram obtidas através da raspagem de seis amostras de 15x15cm por embarcação ou estrutura. Todos os organismos foram identificados e classificados até o menor nível taxonômico possível e posteriormente categorizados quanto ao seu status de distribuição. Foram amostrados dois barcos e um flutuante, totalizando 18 amostras. Ao todo foram registrados 57 táxons pertencentes a 8 filos, sendo 30 identificados em nível de espécie, 7 em nível de gênero, 12 em família, 4 em ordem, 3 em classe e 2 em filo. Dos táxons registrados em nível de espécie, 36,7% eram nativos, 36,7% introduzidos e 26,6% criptogênicos. Muitas das espécies introduzidas podem ser consideradas invasoras, como *Amphibalanus amphitrite*, *A. reticulatus*, *Microcosmus exasperatus*, *Perna viridis*, *Saccostrea cucullata*, *Sidneoides peregrinus* e *Stragulum bicolor*. Outras introduzidas foram *Dalbulus maidis* (acidental), *Hippoporina indica*, *Podocorina loyola* e *Talonostrea talonata*, sendo algumas dessas também potencialmente invasoras. As espécies aqui encontradas são muito similares às registradas em outros estudos na região, em costões rochosos e estruturas artificiais, principalmente em relação às introduzidas. Esse tipo de monitoramento pode auxiliar na detecção prévia das espécies introduzidas no CEP e na compreensão sobre os mecanismos de dispersão regional.

Palavras-chave: Bioinvasão. Dispersão regional. Espécies introduzidas.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Juliana Araújo Machado.